

Unibanco em Miami

por Estela Caparelli
de São Paulo

Ao contrário do que ocorreu no Brasil, a incorporação do Nacional pelo Unibanco não foi processo rápido em Miami. O Unibanco teve que enfrentar vários trâmites legais para conseguir uma simples mudança de nome de sua agência e, depois, para a transformação do "branch" em escritório de representação.

Ontem, o Federal Reserve (Fed, o banco central norteamericano) concedeu a autorização final para constituição de um escritório de representação do Unibanco em Miami. Mas, para chegar a esta etapa, o banco de varejo brasileiro teve que passar por diversos estágios.

Para incorporar a agência do Nacional em Miami, o Unibanco teve que pedir uma licença

para o estado da Flórida para a abertura de uma agência do Unibanco. Só depois é que esta agência incorporou a do Nacional. Em maio, o Unibanco decidiu transformar o "branch" em um escritório de representação e pediu a autorização final do Fed, que foi concedida ontem. "Achamos que esta seria a melhor estratégia para os negócios do banco em Miami. Nós só precisamos de uma base física satélite de Nova York", disse Sérgio Zappa, diretor-executivo da área internacional do Unibanco. Segundo ele, o número de funcionários no escritório de representação será reduzido de 16 para quatro. O escritório ficará responsável pelo desenvolvimento de negócios com empresas, relacionamento interbancário e assistência a clientes. ■